



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

VÂNIA BATISTA DE SOUZA

**BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA E A FORMAÇÃO
CIDADÃ.**



São Cristóvão/SE
Julho/2011

VÂNIA BATISTA DE SOUZA

BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA E A FORMAÇÃO
CIDADÃ.



Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para conclusão da disciplina do Curso de Pedagogia, sob a orientação da profa. Dra. Maria José Nascimento Soares.

São Cristóvão/SE
Julho/2011

VANIA BATISTA DE SOUZA

BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA E A FORMAÇÃO
CIDADÃ.

Monografia apresentada ao Departamento
de Educação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito para conclusão da
disciplina no Curso de Pedagogia

Aprovada em 07 de julho de 2011

Banca Avaliadora

Prof^ª Dr^ª Maria José Nascimento Soares
Universidade Federal de Sergipe
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Anamaria Gonçalves Bueno Freitas
Universidade Federal de Sergipe
Avaliadora

Prof^ª Dr^ª Maria Neide Sobral
Universidade Federal de Sergipe
Avaliadora

“Você cuidado com os meninos e sempre estude”. Essa foi a última frase que ouvi nos momentos finais da vida da minha mãe. Tentei não me juntar com os “meninos”, buscando sempre a amizade das letras.

Dedico esta vitória à minha mãe, Vitalina Silvina, a *Dona Arcanja (in memorian)*, por despertar em mim o desejo de “arcanjar” com os meninos em meio aos universos da literatura.

Estive ausente em grande parte desses anos na vida da minha filha. Sinto pesar, tristezas e sentimentos de culpa por deixá-la na escola e só voltar no outro dia. Ela dizia: “eu não quero fazer faculdade”. Eu ficava mais triste, principalmente quando muitas das vezes estava próximo das 16h, me ligavam do colégio dizendo para eu pegá-la, pois se encontrava febril. Tempos depois descobri que era febre emocional, suplicando pela minha presença.

Atualmente, com mais discernimento, está mais consciente da importância das minhas viagens: que é para formar uma cidadã melhor e assim ela herdar uma expectativa mais significativa do mundo e ajudar a transformá-lo.

AGRADECIMENTOS

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”
(Paulo Freire)

Por acreditar que ninguém chegará algum lugar sozinho é que tenho muito que agradecer ao mundo da minha realidade. Creio que de mãos dadas alcançamos os nossos objetivos com mais precisão.

Quando optei em fazer o Curso de Pedagogia, foi por que compreendo que é o curso que possibilita o meu crescimento como ser humano que passa agir com sabedoria nas diversas situações, assim como, entender as pessoas que mantenho relações em minha vida. Por isso insisti...

São muitas as pessoas que tenho que agradecer:

A família da Prof.^a Elenice de Souza, Angela Matos Déda, Nilza, Meice e Gioconda por terem cuidado da minha filha em períodos diferente desses anos.

Aos colegas de ônibus, que juntamente comigo vão e voltam diariamente em busca de seus objetivos, bem como os motoristas pela responsabilidade.

A família do Prof. Udilson Soares Ribeiro que sempre se disponibilizou a me ajudar em momentos difíceis.

Aos colegas de curso que se tornaram amigos: Sérgio Luís, Monique Rocha e André Santos. Estes, nos momentos de tristeza, cansaço e dificuldades estavam comigo.

Ao Prof. Geraldo Prata e Família.

Aos meus amigos de sempre: Prof. Wecley Santa Bárbara e Uilde Santana Menezes, obrigado por me aturarem.

Ao companheirismo de Evânio.

A minha Prof.^a Maria José Nascimento Soares, que me encheu de alegria, orgulho e que me faz ter certeza que a figura da mulher é essencial em todo o processo das vivências. Principalmente, agradeço por ter me aceitado para me orientar nesse desafio.

A minha filha Sofia Arcanja, a qual sentiu diretamente a minha ausência.

Em fim, foram muitas noites mal dormidas em que eu suplicava a Deus em silêncio: “Meu Deus, me leve e me traga em paz. Proteja minha filha e me dê sabedoria,

paciência que é para eu consegui superar as dificuldades”. Esses eram pedidos diários. Por isso creio que ele me atendeu por estar nesse momento.

P.s. Meu Deus, mais um pedidinho: permita que eu avance, chegue ao mestrado, doutorado, PhD...

Amém.

LISTA DE SIGLAS

AGES - Faculdade AGES

EAD – Educação a Distância

FJAV – Faculdade José Augusto Vieira

FUNARTE – Fundação da Arte

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP – Long Play

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIO X – Faculdade Pio X

SEC BANDA - Banda Interescolar da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe

SEMA - Superintendência da Educação Musical e Artística

SOFISE – Sociedade Filarmônica de Sergipe

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNIT – Universidades Integradas Tiradentes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Registros do total de Bandas por Estado	29
Quadro 2 – Bandas Musicais no Município de Sergipe	35
Quadro 3 – Associação Filarmônica Lira Sant’Ana	43
Quadro 4 – Relação de Músicos da Filarmônica Lira Sant’Ana em 2011	45
Quadro 5 – Apresentação da Lira Sant’Ana (2009- 2011)	46

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1 – Componentes da Lira Sant’Ana	33
Fig. 2 – Componentes da Lira Sant’Ana	33
Fig. 3 – Componentes da Lira Sant’Ana	33
Fig. 4 – Componentes da Lira Sant’Ana	34
Fig. 5 – Componentes da Lira Sant’Ana	34
Fig. 6 – Componentes da Lira Sant’Ana	36
Fig. 7 – Localização do Município de Simão Dias	37
Fig. 8 – Imagem do município de Simão Dias	38
Fig. 9 – Imagem do município de Simão Dias	38
Fig. 10 – Procissão da Padroeira da Cidade	39
Fig. 11 – Músicos da Filarmônica Lira Sant’Ana	42
Fig. 12 – Fotografia de entrevistado.....	42

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1- Fontes Orais

Anexo 2 – Ato nº 51

Anexo 3 – Lei nº 43/93

Anexo 4 – Lei nº 2.663

Anexo 5 – Certidão de Registro

Anexo 6 – Estatuto da Associação Musical Filarmônica “Lira Sant’Ana”

Anexo 7 – Ficha de Matrícula

Anexo 8 – Método Completo – BONA

Anexo 9 – Visão do Projeto – Lira Cidadania

“[...] Aprender a aprender e saber pensar, para investir de modo inovador, são as habilidades indispensáveis do cidadão” (DEMO. 2003, p. 11).

RESUMO

A presente monografia é fruto de estudos que tiveram como objetivo abordar aspectos históricos sobre a importância da Banda Filarmônica Lira Sant'Ana e a Formação Cidadã, numa perspectiva de contribuir com a história local e sua função na formação do cidadão simãoense, particularmente no que se refere o incentivo com o ensino da música, alertando-os para uma formação musical de modo a instigá-los a participar efetivamente da filarmônica que tanto abrilhanta os festejos da cidade e os municípios circunvizinhos. Para a concretização desse estudo foi necessário fazer um levantamento de fontes primárias (documentos oficiais: atos institucionais, decretos, estatutos entre outros) acerca da criação da associação e realizar entrevistas com os componentes na possibilidade de levantar informações a respeito da sua história que data do século passado.

Palavras-chave: Filarmônica Lira Sant'Ana, Ensino de Música, Formação Cidadã.

RESUMEN

Esta monografía es el resultado de los estudios que tiene como objetivo abordar los aspectos de la importancia histórica de la Banda Filarmónica Lira Sant'Ana y la Formación Ciudadana, con el fin de contribuir con la historia local y su papel en la formación de los ciudadanos de la ciudad de Simão Dias, en que se refiere el incentivo para enseñanza de la música alertando para una formación musical con el fin de instigar a participar efectivamente en la orquesta que tanto alegra las fiestas de la ciudad y municipios aledaños. Para la realización fue necesario hacer un levantamiento de las fuentes primarias (documentos oficiales, actos institucionales, decretos, estatutos, entre otros) sobre la creación de la asociación y llevar a cabo las entrevistas como los componentes en la posibilidad de recabar información con respecto de su historia que data del siglo pasado

Palabras clave: Filarmónica Lira Sant'Ana, enseñanza de la música, formación de los ciudadanos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPITULO 1	
MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	19
CAPÍTULO 2	
BREVE HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA	27
2.1. Bandas de músicas no Brasil	28
2.2. Contexto das bandas de música em Sergipe	30
2.2.1 As filarmônicas nas regiões sergipanas	31
CAPÍTULO 3	
BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA E A FORMAÇÃO CIDADÃ	37
3.1. Cidade da Banda pesquisada: aspectos gerais	37
3.2. Banda Filarmônica Lira Sant'Ana	40
3.2.1. Pedagogia musical: ritos de formação	43
3.2.2. A formação cidadã: relatos sociais da banda pesquisada	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	57

A BANDA DE MÚSICA

Udilson Soares Ribeiro

Passou a banda, célica e serena,
Tocando seus dobrados, cantilenas...
E a multidão seguindo, olhar profundo,
Todas canções pintava com seu mundo.

Os namorados nelas viram risos;
Os tristes, só lamentos imprecisos;
Crianças viam mundos de brinquedos
E os velhos, a distância e o degrado...

A todos deslumbrava aquela cena,
Mas percebi com angústia e certa pena
Que aos músicos não se olhava, ao seu labor.

E meditei no esforço e na poesia
Daqueles que espalhavam alegria,
Tendo - quem sabe - só tristeza e dor...

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como temática abordar a educação musical e a formação cidadã, na perspectiva de apresentar as influências que a música traz no processo de aprendizagens, bem como, a formação da cidadania. Para tanto, o *lócus* para a realização deste estudo foi a Associação Musical da Banda Filarmônica “Lira Sant’Ana” da cidade de Simão Dias – Sergipe, a qual oferece por meio de sua escola o ensino de música aos associados e público interessado em aprender teorias musicais, os participantes são instigados a participar da banda filarmônica que se apresenta mensalmente em eventos da comunidade simãodiense e cidades circunvizinhas.

O interesse por este tema originou-se diante da importância sócio-cultural dessa associação (criada em 19 de dezembro de 1932) e por proporcionar lazer e formação aos membros da sociedade simãodiense. Concordando com Dewey “[...] interesse, esse pode ser considerado como verdadeiro, aquele que identificou-se consigo mesmo no decorrer de uma ação e assim identifica-se com objeto ou a forma de agir necessariamente com alegria e entusiasmo diante das atividades” (1964, p.86) acerca do. Ou seja, o interesse pelo tema surgiu do fato de perceber a resistência, ao longo de décadas, da contribuição da Filarmônica para a formação de músicos simãodienses.

Nesse contexto, a música se caracteriza como agente de transformação, isso porque, além de propagar as diferentes culturas de um povo, forma cidadãos, que imbuídos com a arte musical¹ surgem como profissionais e se inserem no mercado de trabalho.

A formação cidadã consiste em adquirir conhecimento para exercer suas atividades com dignidade praticando seus direitos e deveres no ambiente em que mantém suas relações. Conforme Carvalho “[...] a própria cidadania é um fenômeno

¹ Vale ressaltar, que a relação que o indivíduo tem com o som e com o ritmo deste cedo e este é comprovado no colo materno através das cantigas de ninar.

histórico” (2005, p. 11). Ele analisa ainda que, nos países onde a cidadania se desenvolveu mais rapidamente, a educação popular foi introduzida. Nessa perspectiva se pode perceber a importância da educação musical para a formação do cidadão. O termo cidadão evolui de acordo com o tempo, não é só cumprir regras, mas que caracteriza sentimentos, como solidariedade, apoio ao próximo, amor, responsabilidade social, compartilhar conhecimentos e disseminar informações.

A música é arte e, como tal deve ligar-se principalmente as emoções do indivíduo, proporcionando um momento de prazer em ouvir, cantar, tocar, inventar sons e ritmos. Assim, o referido estudo demonstrou que o valor musical não é somente para o entretenimento. Mas, principalmente, como processo de aprendizagem para a formação da cidadania. Desse modo pretendeu-se especificamente descrever o processo de formação da Filarmônica Lira Sant’Ana; explicar a função social da Filarmônica Lira Sant’Ana na formação da cidadania; compreender que a música é uma expressão de linguagem e como tal promove a interação no bojo social em diversas situações; registrar a prática pedagógica dos professores de música da Filarmônica Lira Sant’Ana.

Para tanto, a pesquisa foi realizada na cidade de Simão Dias/SE, em particular, na prefeitura municipal e na associação da Filarmônica na busca de documentos, a saber: estatuto da associação da Filarmônica, leis que regulamentaram e reconheceram a Filarmônica como instituição de utilidade pública municipal e estadual. E para complementar as fontes de pesquisa obtivemos por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas semi-estruturadas relatos dos sujeitos envolvidos (regentes, pessoas da comunidade e membros da Filarmônica) na possibilidade de evidenciar que o valor musical ocupa um grande espaço em suas vidas. Pois, segundo Minayo (2007) esse procedimento favorece a aquisição de informações relevantes por se constituir num

procedimento mais usual do trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca obter informações contidas nas falas dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que esta sendo localizada (MINAYO, 2007, p. 57).

Optou-se por este tipo de procedimento – entrevista, por compreender como mais flexível e também na concepção de Triviños um procedimento que “[...] valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informativo alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (1987, p. 147).

Além do mais, a utilização da oralidade foi extremamente importante para a realização desta pesquisa. Isso porque, os relatos orais nos fez resgatar a história da banda filarmônica mediante os personagens que revelaram em suas lembranças, fatos inesquecíveis de sua vida e que nos passaram através da expressão as suas emoções. Contudo, é isso em que a história oral se destaca, pois é o que resta na memória é sempre o que nos marcou de alguma forma. Aliás, ao ouvir relatos das pessoas que em algum momento das suas vidas foram protagonistas ou meras coadjuvantes, é possível notar fortes sensações por meio da expressão facial, lágrimas, sorriso ou mesmo no silêncio, e dessa forma acabam revelando a essência dos fatos.

Nessa perspectiva, Paul Thompson, em sua obra “A voz do passado”, afirma que:

a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. Enquanto os historiadores estudam os atores da história a distância a caracterização que fazem das suas vidas, opiniões e ações sempre estará sujeita a ser descrições defeituosas, projeções da esperança e da imaginação do próprio historiador; uma forma erudita de ficção. A evidência oral, transformando objeto de estudo em sujeitos, contribui para uma história que não só é mais viva e mais comovente, mas também, mais verdadeira (THOMPSON, 1992, p. 137).

Essa monografia encontra-se estruturada em três capítulos. No primeiro, intitulado “Música no contexto da educação” foi abordado como se deu o ensino de música e seu processo histórico. No segundo capítulo, foi feito um breve histórico sobre o surgimento da Banda de Música. No terceiro capítulo, observou-se a formação do cidadão e a Lira Sant’Ana como instrumento formador da educação musical.

CAPITULO 1 - MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Mignone (1980) em sua obra “música” aborda os fatos e os períodos mais importantes da música no Brasil, imbuídos pelo processo de função dos elementos étnicos para o surgimento da música, bem como se deu o processo de expressão do ensino musical.

O autor afirma que

a formação da música brasileira sofreu influência de todos os elementos étnicos formadores da cultura do seu povo: com indígenas, que tinham sua própria cultura musical; com os jesuítas, que vieram ao Brasil e resolveram ensinar-lhes o cantochão e outros cantos religiosos, em decorrência de ação civilizadora destes a música nativa acabou perdendo suas características; e com a contribuição dos negros escravos que chegaram com seus instrumentos de percussão e em contato com os portugueses e os índios ‘semi-civilizados’ começaram a criar música e combinações instrumentais (MIGNONE, 1980, p. 4-6).

De acordo com Mignone, com a permanência do príncipe regente na colônia houve grandes mudanças em relação ao ambiente cultural principalmente no Rio de Janeiro, com a vinda de uma missão artística seguida da imaginação de espaços voltados à cultura musical trazendo uma relevância maior à cultura. Com isso, inauguraram o Real Teatro de São João, a Capela Real juntamente com o ensino da música mediante criação do “Conservatório de Música do Rio de Janeiro” (Mignone, 1980: 11-14).

Durante o século XVI, a educação no âmbito geral ocorreu como transmissão do modelo europeu. No caso da música, os religiosos contribuíram significativamente, tendo como influência e destaque o jesuíta português Antonio Rodrigues (1516- 1568) que realizou música com métodos que instruíam os índios Tupinambás, na Bahia.

Em relação ao processo de aprendizagem musical brasileiro no século XVIII é firmado por Fernando Bender. Pois,

no Brasil colonial existiam apenas quatro possibilidades de aprendizado musical: com os jesuítas, nas escolas de Ler, Escrever e Cantar, nas casas da companhia e nos seminário; com um mestre de solfa... “com um mestre de música [...] independente, sendo seu discípulo e para ele exercendo uma atividade musical em contra partida pelo pela formação (BINDER, Apud. PEREIRA, 1999, p. 83).

A literatura sobre o aprendizado musical em grande parte é estrangeira e muito foi adaptada a realidade brasileira. Os autores Almeida (1942), Kiefler (1982), Pereira (1999) e Mariz (2000), comentaram sobre trabalhos de adaptações dos criadores como: Rafael Coelho Machado (1817- 1887) e Francisco Manoel da Silva (1795- 1865) que fundou o Conservatório Nacional. Porém, existem outros métodos utilizados em diversas filarmônicas, entre eles se destaca o BONA (1985)².

Atualmente, percebemos que não só os métodos, mas também os procedimentos pedagógicos permaneceram com uma estrutura semelhante ao do passado. No geral, nas cidades do interior, as aulas, ensaios e reuniões se dão nas salas da própria sede da banda. Outro fator reconhecido é que grande parte dos mestres da banda não possui conhecimento acadêmico acerca de metodologias e pesquisas atuais em educação musical, prosseguem os estudos aplicando o método tradicional, “[...] uma produção simbólica que, com uma linguagem para uma dada comunidade, e transmitida de boca a boca, de geração a geração” (AROM, 1994, p. 12).

Com a expansão do movimento romântico europeu no século XIX, esse contribuiu com as artes no período monárquico do Brasil, época imperial. No que refere à música, o apoio financeiro do imperador, foi um marco na vida dos compositores que foram estuda no exterior: Carlos Gomes (1836- 1896) na Itália e Alberto Nepomuceno (1820- 1864) na Alemanha. Posteriormente, Nepomuceno dirigiu a primeira instituição de música do país, o Conservatório Nacional de Música, fundado no Rio de Janeiro em 13 de agosto de 1848 por Francisco Manuel da Silva (1795- 1895), compositor do Hino Nacional Brasileiro.

² O referido método italiano de divisão musical que chegou ao Brasil por volta de 1943 e se abasileirou entre os livros mais usados até os dias atuais. O Bona recebeu este nome em homenagem ao seu criador Pasquale Bona (1808 – 1878).

Sobre o ensino de música nessa época se restringe apenas a bandas, a família se organizava em saraus³, costume esse repassado para as outras gerações. Vale afirmar, que estas famílias possuíam um poder aquisitivo mais elevado e o aprendizado era não- formal e particular. Alguns jornais da época traziam propagandas dessas aulas particulares, conforme fragmento abaixo:

no século XIX participa-se ao respeitável publico que no dia 1 de maio se abriu na rua do ouvidor, n. 215, uma Aula de Música Vocal: são as horas da classe das cinco da tarde as sete, e o mestre poderá dar lições particulares em horas com modos, ainda para os Srs. Empregados. (Diário Mercantil, 15 de maio de 1827) (FREIRE apud. MOREIRA, 1992, p. 15).

Com as mudanças políticas, a educação musical passou por transformações, isso porque com a chegada da República, o canto orfeônico teve maior ênfase por conta da ação de Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)⁴, que segundo Baía Horta desenvolveu um trabalho intenso de orfeões escolares e de formação de professores de canto orfeônico para as escolas” (1994, p. 182). Villa-Lobos acreditava que o canto orfeônico por ser uma prática coletiva para “[...] estreitar laços afetivos, desenvolver uma consciência comum” (1976, p. 27) entre os sujeitos de uma sociedade.

Villa-Lobos tinha um forte prestígio dentro da política educativa da Era Vargas. Transitava entre os vários setores e o Presidente da República o apoiava em todas as iniciativas do maestro, isto porque segundo Baía Horta apud Winski:

O músico e o político se correspondem: para destrinchar a partitura política da nação o chefe teria que ser, a seu modo, um verdadeiro maestro, e o maestro para conduzir a harmonia social regendo o conflito, teria de constituir-se num verdadeiro chefe (HORTA Apud WINSKI, 1999, p. 188)

³ Sarau é um evento cultural ou musical realizado geralmente em casa particular onde as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. Um sarau pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e também outras formas de arte como pintura e teatro.

⁴ Villa-Lobos (1887 – 1959) era um tradicionalista e estava preocupado com a elevação artístico-musical do povo brasileiro. Ele acreditava que se todos estudassem música nas escolas estar-se-ia contribuindo para transformá-la numa vivência cotidiana e formando um público sensibilizado às manifestações artísticas. O compositor participou ativamente do projeto de desenvolvimento do Canto Orfeônico e tinha como objetivo primordial auxiliar o desenvolvimento artístico da criança e produzir adultos musicalmente alfabetizados.

Possuía expressivas idéias acerca de educação musical, expondo uma filosofia educacional fundamentada nos princípios abaixo destacados

A música é um direito de todos. A todo o povo assiste o direito de ter, sentir e apreciar a sua arte, oriunda da expressão popular ... A educação musical é necessária para o desenvolvimento pleno do ser humano. A música, eu a considero, em princípio, como um indispensável alimento da alma humana. Por conseguinte, um elemento e fator imprescindível à educação da juventude. A voz cantada é o melhor instrumento de ensino porque é acessível a todos. O ensino e a prática do canto orfeônico nas escolas impõe-se como uma solução lógica. Música folclórica de alta qualidade deve ser utilizada no ensino musical. O folclore é hoje considerado uma disciplina fundamental para a educação da infância e para a cultura de um povo. O aprendizado musical é mais significativo quando realizado em um contexto de experimentação. Antes do aluno ser atrapalhado com regras, deve familiarizar-se com os sons. Deve-se ensinar-lhe a conhecer os sons, a ouvi-los, a apreciar suas cores e individualidade. Os professores de música devem ser especialmente preparados para a árdua tarefa da educação musical. Onde encontrar um corpo de educadores especializados, perfeitamente aptos a ministrar à infância os ensinamentos da música e do canto orfeônico ...?" (VILLA-LOBOS, 1946, p. 498-530)

Villa-Lobos promoveu grandes manifestações orfeônicas nas datas cívicas, argumentando que seria para expandir o método. Contudo, a vinculação que se faz com o governo da época ficou óbvio devido a forte associação que fez entre música, disciplina e civismo. Desse modo, muitos criticaram o trabalho pedagógico de Villa-Lobos, alegando que ele estava a serviço de uma causa política e não educacional. Porém, o próprio compositor alegou que

era preciso por toda a nossa energia a serviço da Pátria e da coletividade, utilizando a música como um meio de formação e de renovação moral, cívica e artística de um povo. Sentimos que era preciso dirigir o pensamento às crianças e ao povo. E resolvemos iniciar uma campanha pelo ensino popular da música no Brasil, crentes de que hoje o canto orfeônico é uma fonte de energia cívica vitalizadora e um poderoso fator educacional. Com o auxílio do Governo, essa campanha lançou raízes profundas, cresceu, frutificou e hoje apresenta aspectos ineludíveis de sólida realização [...] Mas para que esse ensino seja proveitoso e venha completar, e não perturbar, a evolução natural em que se deve processar a educação da criança, é preciso que seja ministrado simultaneamente com os conhecimentos de música nacional. Encarado, pois, o problema da educação musical da infância sob esse aspecto, o ensino e a prática do canto orfeônico nas escolas impõe-se como uma solução lógica, não só a formação de uma consciência musical, mas também como um fator de civismo e disciplina social coletiva (VILLA-LOBOS, 1946, p. 502-504).

Nesse contexto, os sentimentos de pátria e raça associado ao civismo é introduzido novamente nas leis educacionais de 1934, através de um decreto que cria no Ministério da Educação e Saúde; Inspetoria Geral do Ensino Emendativo⁵ estabelecido para todas as unidades de ensino que ficar sob a responsabilidade deste ministério a obrigatoriedade do canto orfeônico e que as escolas primárias⁶ também fossem contempladas. Nesse sentido, Baia Horta analisa que

A obrigatoriedade do canto orfeônico é justificada no decreto não apenas pela ‘utilidade do conto e da música como fatores educativos,’ mas também pelo fato de o seu ensino, enquanto ‘meio de renovação e de formação moral e intelectual’ ser ‘uma das mais eficazes maneiras de desenvolver os sentimentos patrióticos do povo’ (HORTA, 1994, p.147).

O apelo ao patriotismo era uma constante no governo de Getulio Vargas. Daí o empenho ideológico da preocupação com a “educação do povo”⁷, ascensão do desenvolvimento, mas isso claro voltado para sua capacidade de trabalho. Porém, Villa-Lobos segue compondo letras e obras defendendo que a música é para auxiliar a formação moral, cívica e artística de um povo e afirmando que

Acresce ainda que as letras, sobre melodias ritmadas, não só auxiliam a memória indispensável para gravar, com certeza por audição, os fatos musicais como despertam maior interesse cívico pelos assuntos patrióticos que em cerram as músicas do presente livro” (VILLA-LOBOS, 1940, p. 3)

E ainda afirma que os objetivos que “[...] temos em vista ao realizar este trabalho, é permitir que as novas gerações se formem dentro de bons sentimentos estéticos e cívicos e que a nossa pátria como sucede as nacionalidades vigorosas, possa ter uma arte digna de grandeza e vitalidade do seu povo” (VILLA-LOBOS, 1976, p. 4).

⁵ Decreto nº 24794, de 14 de junho de 1934. Coleção das Leis do Brasil, v. IV, 1934, p.136. O termo ensino emendativo “era usado para indicar o que hoje entendemos por “educação especial”.

⁶ Idem, art.12. trata-se de um caso raro de intervenção direta no Governo Federal no ensino Primário, no nível dos programas antes de 1937.

⁷ Na visão do governo de Getúlio Vargas, o ensino de música era uma excelente forma de propaganda, na qual tentava certa legitimação; os regimes de força freqüentemente têm uma percepção apurada do poder arrebatador da música sobre as massas.

Para Horta “[...] Villa-Lobos ganha apoio institucional e adquire dimensão nacional” (1994, p. 183), principalmente ao realizar suas atividades subsidiado pela Superintendência da Educação Musical e Artística (SEMA)⁸ criada por Anísio Teixeira no Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal.

O SEMA foi um marco fundamental para o ensino de música, isso por que teve a iniciativa de criar o primeiro Curso Pedagógico da Música e do Canto Orfeônico.

O Canto Orfeônico foi substituído posteriormente pela Educação Artística estabelecida pela LDB 5.692/71. Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, permitiu avanços em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino superior criando cursos de licenciatura em linguagem de artes. Os artigos 26, 32 e 36 da LDB estabelecem

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (Art. 26, parágrafo 2º).

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (art. 32, incisos I e II).

O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (art. 36, inciso I).

⁸ A SEMA obteve sucesso significativo e em virtude das suas atividades resultou-se na formação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, em 1942. Tratava-se de uma instituição modelar no âmbito do Ministério da Educação e Saúde que se propunha a criar um centro de estudos de educadores musicais de alto nível. O Conservatório teria a incumbência não só de formar professores, como também orientar e fiscalizar todas as iniciativas do canto orfeônico no país inteiro. O Conservatório, dirigido por Villa-Lobos até a sua morte em 1959 era composto de cinco seções curriculares: Didática de Canto Orfeônico, Formação Musical, Estética Musical e Cultura Pedagógica. A preocupação de Villa-Lobos não era somente criar e difundir uma metodologia de educação musical própria, mas objetivava formar um repertório adequado ao Brasil, além de promover a capacitação de um corpo docente especializado.

Com a Instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997a) como documento que serve como referência na orientação da prática pedagógica e na formulação do Currículo Escolar é contemplado em um dos seus volumes o ensino de arte, dividindo esta área em quatro modalidades: artes visuais, teatro, dança e música. Dentro dessa modalidade artística os conteúdos são expostos de acordo com três eixos: produção, fruição e reflexão. Assim, a música ganha três grupos temáticos para desenvolver seus conteúdos:

1) Comunicação e Expressão em Música: Interpretação, Improvisação e Composição; 2) Apreciação Significativa em Música: Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical; 3) A Música como Produto Cultural e Histórico: Música e Sons do Mundo (PCN, 1997b, p. 54-56).

Penna (1998) afirmou que o ensino da arte no Brasil pode ser caracterizado historicamente pela presença de três tendências: 1) o enfoque técnico-profissionalizante; 2) o enfoque que traz a arte na educação vinculada à formação plena do indivíduo; e 3) o enfoque que tenta resgatar os conteúdos de linguagem, visando a apreensão, compreensão e apreciação.

Atualmente a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 torna obrigatório na educação básica o ensino de Música. As escolas públicas terão três anos para incluir na educação básica o ensino da música na perspectiva da educação musical. Muitas cidades do interior, tem seu aprendizado por meio das filarmônicas, que não possui ligação escolar, mas atrai o público interessado.

No contexto sergipano o ensino da música é semelhante ao processo que se deu nos séculos XVII e XIX, tendo algumas instituições fundadas, a exemplo de filarmônicas, sinônimo de musicalização em quase todo território do Estado Brasileiro.

A deficiência de registros que abordem a educação musical em Sergipe é grande e não possuímos muitas referências, até por que os professores, maestros e compositores não registravam sua experiência. Contudo, vale destacar algum mestres de bandas que se tem informação como Antonio Plínio do Espírito Santo (1987 – 1973) de Japarutuba. No vale do Cotinguiba, tiveram Manuel da Bahiense (1851 –

1919). Este participou do concurso da composição do Hino da República no século XIX, obtendo o 3ª lugar. João Rosa e Souza (1910 – 1975) mestre da Banda de Carmópolis e Ambrosina Guimarães (1862 – 1964), pianista, professora, compositora e organista oficial da tradicional Paróquia Coração de Jesus (CINFORM, 2000, p. 55 - 58).

Na capital Aracaju, temos Cecílio Avelino da Cruz (1877 – 1962) integrante da 2ª geração da Banda da Polícia Militar do Estado e Domício Fraga, outro nome importante é do professor Leozirio Guimarães (1910 – 2005), que além de ensinar música em Capela sua cidade natal, fixou moradia em Aracaju e ali contribuiu com suas atividades musicais, destacando principalmente por formar uma banda só com mulheres no fim da década de 60 do século passado, no Instituto de Educação Rui Barbosa (SOFISE. 2007).

Em Simão Dias, região Centro-sul, tem o Maestro Zótico Guimarães Santos (1915 – 1990), da Banda Filarmônica Lira Sant'Ana. Ele fez curso específico de música na Aeronáutica. Compôs o Hino da referida cidade, estudou teoria, solfejo, harmonia no Rio de Janeiro e Salvador. Foi professor de educação musical em instituições como: Colégio Atheneu, Instituto de Educação Rui Barbosa e Conservatório de Música.

CAPÍTULO 2 – BREVE HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA

A expressão Banda é originada do Latim Bandum (estandarte), porém traz outros significados como: sociedade, grupo, filarmônica, associação, lira ou euterpe corporação. Também, podemos dizer que banda é “[...] um conjunto de instrumento de metais, madeiras” (ELLMERICH, 1977, p. 27), ou mesmo o “[...] nome banda pode ser aplicada a qualquer formação que tenham instrumentos basicamente de sopro, chamadas de bandas de músicas ou fanfarras” (BENETT, 1986, p. 30).

No Brasil, Hermes de Andrade (1989, p. 34) em seu dicionário musical brasileiro, refere-se à Filarmônica como: “amigos de músicas”. Vale salientar que há uma baixa incidência de estudos relacionados à música no Brasil principalmente a que se refere as bandas de músicas. Uma das obras que se tem conhecimento é de Hermes de Andrade, que publicou em 1989 “O B de Banda”, narrando à história de um conjunto musical.

De acordo com Andrade, as bandas surgiram no Oriente e depois foram incorporadas pelo Ocidente a partir da Áustria, Rússia, França e Inglaterra e conseqüentemente o continente europeu. Nesse sentido, Espanha e Portugal, na época das grandes navegações, acredita-se que possuíam suas bandas de músicas. Ele ressalta que

é consenso entre musicólogos que o índio brasileiro teve muito pouco interferência na criação musical nacional. Entretanto, segundo o escritor Couto de Magalhães, a primeira banda civil brasileira teria sido constituída por índios e portugueses. Isto ocorreu em 1554, por ocasião de visita do Padre Manoel Nunes, de São Paulo, ao Jesuíta Manoel de Paiva, na cidade de Santos (ANDRADE, 1989, p. 37).

Andrade (1989) acredita que as bandas de músicas estão imbuídas ao processo de atividade militar. Após a Revolução Industrial, surgiram várias fábricas de metais e outros instrumentos foram produzidos com maior escala. Neste contexto foram surgindo bandas de músicas, especialmente no momento em que os ideais de

liberdade, igualdade e fraternidade traziam grande mudança sociocultural, inclusive na criatividade musicais. Pois,

Muitos compositores escreveram hinos inspirados nos princípios da Revolução (liberdade, igualdade, fraternidade) e bandas civis, a exemplo das militares, foram organizadas para tocar músicas nas praças e jardim em apresentações denominadas retretas (ANDRADE, 1989, p. 31).

O jornalista e escritor Carvalho Déda afirma que

Sob a influencia das bandas militares de passagem para Canudos, os antigos caixotes de instrumentos foram reabertos pelo comerciante José Pinto, que reuniu velhos músicos e fundou uma banda a tomou o nome de Lira Pinto em homenagem ao seu fundador (DÉDA, 2008, p. 123)

2.1 BANDAS DE MÚSICAS NO BRASIL

Como já citamos anteriormente, os estudos sobre as origens da banda de música são restritos e no Brasil não é diferente. Porém, a exemplo do contexto apresentado até o dado momento, as bandas de música filarmônica tiveram forte influência das bandas militares. Logo, nesse tópico iremos apresentar algumas informações que achamos importantes para nosso entendimento sobre existência de bandas no Estado brasileiro.

No Censo 2002, da Fundação da Arte (FUNARTE),⁹ existem mais de 2.182 bandas registradas. Contudo, acredita-se que tem bem mais que isso, pois os dados enviados pela banda mediante envio de fichas de inscrição da FUNARTE não chegam ao seu destino final em virtude de fatores correlacionados dos endereços postados, contabilização das referidas fichas e outros.

⁹ A FUNARTE é o órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas, publicas em fomento às artes visuais, a música, ao teatro, à dança e ao circo. A instituição é vinculada ao Ministério da Cultura. Seus principais objetivos são: incentivar a produção e a capacitação de artistas, o desenvolvimento das pesquisas, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil. A FUNARTE possuem vários projetos, dentre eles este o Projeto Bandas, que desde 1976 atende aos conjuntos de sopro e percussão, em parceria com instituições culturais estaduais, municipais e privadas de todo país. O processo para participar do projeto é através do cadastro enviado por essas bandas. Passando essa fase a FUNARTE objetiva doação instrumentos musicais de sopro; promover o aperfeiçoamento e concertos de instrumentos mediante cursos oficiais e concertos de instrumentos e além de editar e distribuir partituras de musicas de compositores brasileiros (www.funarte.gov.br).

De acordo com dados da FUNARTE no quadro abaixo, temos 70 (setenta), bandas no Nordeste, 213 (duzentos e treze) no Norte, centro-oeste 21 (vinte e um), 734 (setecentos e trinta e quatro) no Sudeste e 287 (duzentos e oitenta e sete) no Sul, totalizando 2.182 (duas mil, cento e oitenta e duas) bandas.

Quadro 1. REGISTROS DO TOTAL DE BANDAS POR ESTADO.

ESTADO	NÚMERO DE BANDAS CADASTRADAS
Acre	7 Bandas
Alagoas	36 Bandas
Amazonas	33 Bandas
Amapá	5 Bandas
Bahia	138 Bandas
Ceará	161 Bandas
Distrito Federal	6 Bandas
Espírito Santo	51 Bandas
Goiás	85 Bandas
Maranhão	46 Bandas
Minas Gerais	380 Bandas
Mato Grosso do Sul	39 Bandas
Mato Grosso	44 Bandas
Pará	125 Bandas
Paraíba	106 Bandas
Pernambuco	95 Bandas
Piauí	41 Bandas
Paraná	109 Bandas
Rio de Janeiro	173 Bandas
Rio Grande do Norte	61 Bandas
Rondônia	36 Bandas
Roraima	7 Bandas
Rio Grande do Sul	100 Bandas
Santa Catarina	78 Bandas
Sergipe	58 Bandas
São Paulo	130 Bandas
Tocantins	47 Bandas

Fonte: (FUNARTE, 2002)

Herança de uma tradição da época colonial, as bandas filarmônicas vêm revelando um celeiro de formação de maestros e músicos, assim como um veículo de criação de gêneros musicais. Além de promover a alegria por meio da música, as filarmônicas também são responsáveis pela formação profissional dos seus componentes.

2.2 – CONTEXTO DAS BANDAS DE MÚSICA EM SERGIPE

Nessa abordagem objetivou-se traçar um esboço das bandas musicais filarmônicas em Sergipe, visto que, estas instituições possibilitam ao longo do tempo a promoção sociocultural fomentando a cultura e a educação musical aos indivíduos.

No Estado de Sergipe existem cerca de 58 (cinquenta e oito) bandas de músicas. Mas, só 47 (quarenta e sete) estão exercendo suas atividades.

A falta de documentação registrando a fundação das bandas gera uma discussão acerca de qual é a mais antiga. Alguns estudiosos atribuem à Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, de Itabaiana, criada em 1745, o mérito de ser a banda mais antiga do Estado. O professor historiador Sebrão Sobrinho escreveu um trabalho sobre a referida banda, editado em 1956, pela Prefeitura de Itabaiana. O autor abordou a história da Filarmônica e a sua importância como a mais antiga do Brasil, fundada no século XVIII, pelo Padre Francisco da Silva Lobo.

Um outro trabalho importante foi dos professores Verônica Maria Menezes Nunes e José Ferreira de Barros “Banda Militar do Estado de Sergipe”, produzido em 1986. Este trabalho teve a preocupação de resgatar a atuação da referida banda.

A Secretaria de Estado e Cultura, através do projeto Banda de Música, colaborou com a reativação das bandas filarmônicas no interior do Estado, sobre coordenação de Ailda Lima Lemos, nasce o documento “A música Erudita em Sergipe”, retratando o surgimento do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe em 1945, atualmente Conservatório de Música de Sergipe.

A Sociedade Filarmônica de Sergipe (SOFISE), organização governamental fundada pelo maestro Leozírio Guimarães, tem contribuído relevantemente para a conservação da memória musical do Estado, bem como a formação de novos músicos.

2.2.1. AS FILARMÔNICAS NAS REGIÕES SERGIPANAS

Neste item iremos fazer uma síntese histórica das bandas pioneiras nas diversas regiões do Estado.

Na região Norte em Maruim, temos a filarmônica Banda Euterpe Maruinense, fundada em 1987, tendo como Primeiro mestre, Manoel Aliafuim da Costa.

Em Frei Paulo, região oeste, a Associação Musical Lenião Lira Paulista tem a incumbência da cidade. Seu fundador foi o capitão João Tavares da Silva em 1876.

Em Estância, região Sul, temos a filarmônica Lira Carlos Gomes, fundada em 03 de outubro de 1879. A Lira Carlos Gomes participou de vários concursos, dentre eles o Festival de Bandas da Globo de televisão em 1978, ficando entre as bandas que gravaram um Disco LP (*Long Play*), como prêmio final.

No início do século XX, surge a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição da cidade Itabaianinha. Nesta cidade houve duas filarmônicas: Olímpio Campos e a União e Harmonia, fundadas pelo intendente Manoel Boaventura e Robusatiano da Silveira. Com extinção dessas bandas, a cidade ficou sem organização musical e foi aí que o Padre Manoel Vieira percebeu a necessidade de ter uma banda musical fundou a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição. Contudo, as suas atividades foram interrompidas em 1960 e só retornando 26 anos após, na gestão do prefeito Dr. José Alves da Silveira.

No município de Japarutuba, ao leste do Estado, se encontra a sociedade Filarmônica Euterpe Japarutubense. Santos realizou um trabalho sobre a referida banda, sua origem está registrada como fundação no ano de 1900 e surgiu na região “marcada por manifestações folclóricas” (2001, p. 35).

Como já foi descrito, muitas bandas foram criadas no século XX, a exemplo da Lira Popular de Lagarto, em 1927, na região do semi-árido do Estado, a de Tobias Barreto, a sociedade Musical Lira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos em 1946; a Filarmônica Coração de Jesus em 1980; em Boquim dotada de 1984, além disso,

também foi instituída a Lira Nossa Senhora Sant'Ana e dos orgulhos do nosso Estado e a banda interescolar SEC BANDA (Banda Interescolar da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe) fundada há mais de trinta anos, esta última é considerada patrimônio da Secretaria de Educação do Estado.

No que diz respeito à Filarmônica Lira Sant'Ana da cidade de Simão Dias-SE, objeto de estudo desta pesquisa, não há obras suficientes documentadas que registrem com exatidão a data de fundação da banda filarmônica, mas, com base no material levantado em pesquisa, acredita-se que ela tem mais de cem anos. Um destes documentos é o Ato nº 51¹⁰, assinado pelo então Intendente municipal José Carvalho Déda

O Intendente do município, no uso de suas atribuições, considerando que a filarmônica “Lira Santana” desta cidade fundada a mais de quarenta anos, tem prestado grandes serviços a sociedade Anapolitana; considerando que encomenda goza de favores no município nos exercícios de 1931 e 1932; resolve reconhecer a referida “Lira Santana” como utilidade pública, continuando a subvencioná-la mensalmente com importância de dois mil contos e quatro centos mil réis (2.400r00) pagos em prestações mensais (Ato nº 51, 19 de dezembro de 1922)

As informações são repassadas de geração a geração por meio da história oral e dos documentos oficiais, a exemplo, o Decreto supracitado que relata a existência da banda a mais de 100 anos.

¹⁰ Conforme documento em anexo.

Músicos após apresentação de festas comemorativas a semana da Padroeira Senhora Sant'Anna na cidade de Simão Dias/SE na década de 30 do século passado.



Figura 01



Músicos em caminhada pelas ruas da cidade após cerimônia religiosa em louvor a Senhora Sant'Anna, comemorada no dia 26 de julho.

Figura 02

Músicos organizados ao lado da Igreja Senhora Sant'Anna na cidade de Simão Dias/SE na década de 80 do século passado.



Figura 03

Componentes da Lira Sant'Ana, em 2005, apresentação pública em cidades circunvizinhas.



Figura 04



Componentes da Lira Sant'Ana, em 2005 após apresentação pública na Praça da Matriz Nossa Senhora Santana, na cidade de Simão Dias/SE.

Figura 05

Retornando as bandas que temos no Estado, segue no quadro abaixo as Bandas Sergipanas¹¹ e cidades as quais pertencem em ordem alfabética incluindo as extintas.

¹¹ Dados da Secretaria do Estado da Cultura de Sergipe.

Quadro 2 – BANDAS MUSICAIS NO MUNICÍPIO DE SERGIPE.

MUNICÍPIOS SERGIPANOS	BANDA DE MÚSICA
Aracaju	Banda Musical Sons de Júbilo Banda Hildete Falcão Banda da Fundação Renascer Banda do 28 BC Banda do Corpo de Bombeiros de Sergipe Banda da Igreja Assembléia de Deus
Aquidabã Araújo Barra dos Coqueiros Brejo Grande Campo do Brito Capela Carmópolis Estância Gararu General Maynard Itabaianinha Itaporanga Lagarto Malhador Nossa Senhora da Glória Nossa Senhora do Socorro Pirambu Poço verde Porto da Folha Própria Riachão do Dantas Ribeirópolis	Filarmônica Lira Senhora Santana Filarmônica N. S. da Conceição Filarmônica Municipal de Barra dos Coqueiros Filarmônica Municipal de Brejo Grande Filarmônica Municipal N. S. da Boa Hora Filarmônica N. S. da Purificação Associação Municipal Teotônio Neto Lira Carlos Gomes Filarmônica Eutério Alves da Cruz Filarmônica Municipal de General Maynard Filarmônica N. S. da Conceição Filarmônica Municipal Itaporanga Lira Popular Filarmônica Jacinto Figueiredo Martins Banda de Música Municipal Filarmônica Municipal de N. S. do Socorro Filarmônica Municipal Pirambu Lisa Santa Cruz Banda de Música Antônio Carlos Du Aracaju Filarmônica Santo Antônio Filarmônica N. S. do Amparo Filarmônica Municipal de Ribeirópolis Associação Pedro Paes Mendonça
Rosário do Catete Salgado Santo Amaro das Brotas São Cristóvão	Filarmônica Luiz Ferreira Gomes Filarmônica Municipal de Salgado Filarmônica Municipal de Santo Amaro Filarmônica Batista Prado e Associação Genário Plech
Simão Dias Boquim Japarutaba Maruim Laranjeiras Tobias Barreto Itabaiana Frei Paulo Indiaroba	Lira Sant'Ana Lira N. S. Santana Lira Santa Terezinha e Euterpe Japarutubense Euterpe Maruinense Filarmônica Coração de Jesus e Santa Bárbara Filarmônica Imperatriz dos Campos Banda Murilo Braga e N. S. da Conceição Lira Paulistana Filarmônica do Divino

Fonte: Secretaria do Estado da Cultura de Sergipe.

Constata-se com a demonstração do quadro acima percebemos que a maioria dos municípios sergipanos possui Banda Filarmônica. A criação dessas bandas nos interiores, principalmente, se dá pela importância da formação de músicos, oportunizando a descoberta de talentos.

As filarmônicas têm sido requisitadas para as principais festividades de suas cidades. Atendendo aos convites vindo de todos os lados, os seus músicos se acham presentes, fazendo o que gostam o que aprenderam, e principalmente, ganhando para tal fim. Para tanto, algumas características são requeridas como: responsabilidade e compromisso; os quais são pautados no comportamento e no cumprimento à risca das apresentações alinhadas de seus componentes.



Figura 06

CAPÍTULO 3. BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA E A FORMAÇÃO DA CIDADÃ

3.1. CIDADE DA BANDA PESQUISADA: ASPECTOS GERAIS

Achamos viável contextualizar o nosso objeto de pesquisa e situá-lo espacialmente o município de Simão Dias fica a 100 km de Aracaju e completa 121 anos de Emancipação Política em 12 de junho de 2011. Está localizado entre os rios Vaza Barris (ao norte), e Piauí (ao sul). Situa-se na zona fisiográfica do oeste limitando-se com município de Pinhão, Macambira, Lagarto, Riachão do Dantas, Tobias Barreto, Poço Verde e Paripiranga-Ba. (ver figura abaixo).

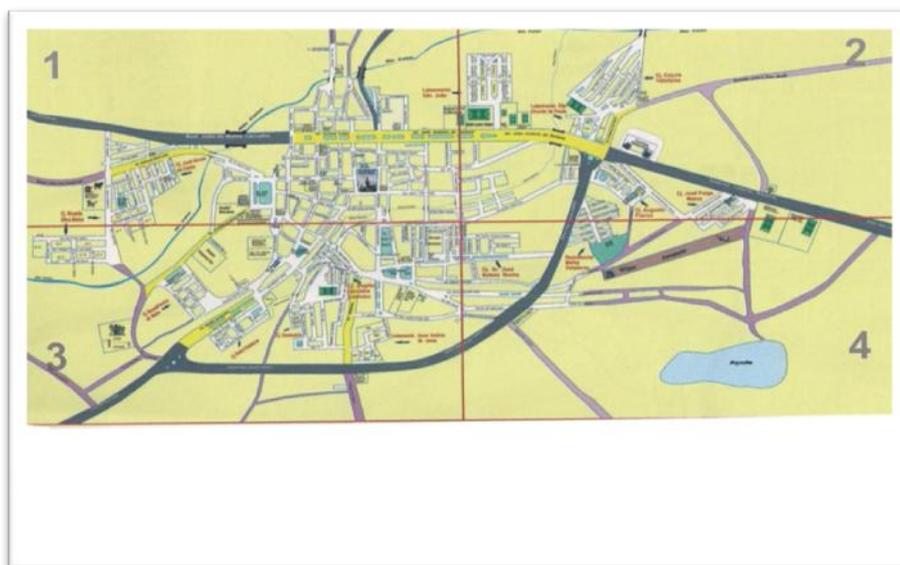


Figura 7 – Localização do Município de Simão Dias
Fonte: Guia do comércio de Sergipe 2009/2010.

Possui uma superfície de 565,8 km² e uma população de 38. 724 habitantes (IBGE, 2010). Registra uma temperatura media anual de 24.1°, mas no inverno a temperatura varia entre 13° e 8° graus. A precipitação das chuvas ao ano é de 880 mm, mas predomina de março a agosto (outono, inverno). Nesse sentido, o município é considerado a mais frio de todo o Estado de Sergipe (GUIA DO COMERCIO DE SIMÃO DIAS, 2009/2010).

A região tem como principal fonte de renda a agricultura (mandioca, milho, feijão, laranja, abóbora e maracujá). Neste quesito destaca a produção do milho e abóbora, colocando a cidade como maior produtor do Estado, isso se deve em parte ao trabalho dos assentamentos de Reforma Agrária: Assentamento 08 de outubro e Assentamento 27 de outubro. Na pecuária (bovinos, ovinos, suínos e eqüinos), a avicultura (galinácea, estrutiocultura) e a mineração (lavra de rochas, carbonáticas, para transformação em cal e brita).

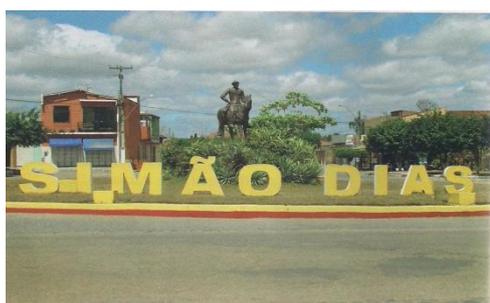


Fig. 8:- imagem do município de Simão Dias
Fonte: Guia do Comércio (2009/2010)



Fig. 9:- Entrada da cidade
Fonte: Guia do Comércio (2009/2010)

A cidade é referência no Estado e também nacionalmente por meio da figuras de ilustres que contribuem para o desenvolvimento em todos os setores, na política se destaca: Antonio Carlos Valadares (Ex-Governador e atualmente, Senador); Marcelo Deda (Ex-Deputado Federal e no momento, Governo do Estado de Sergipe); Belivaldo Chagas (Deputado por vários mandatos, ex-vice governador e hoje Secretario de Educação) dentre outros.

Na área da música, o município conta com artistas e grupos musicais: Alvanison da Orquestra Sanfônica de Sergipe, Lupercio Damasceno, coordenador nacional de cultura do MST, ao compósito, instrumentalista e cantor Nino Karvan, o presbítero e professor aposentado Udilson Soares Ribeiro que compõe musicas sacras e é referência no município e a Banda Filarmônica Lira Sant'Ana.

Simão Dias possui em seu quadro sociocultural grupos de teatros, poetas, escritores e uma diversidade de intelectuais. Entre eles destaca-se o escritor Carvalho Déda, Prof. Udilson Soares, o mestre Edivânio Andrade, Osvaldo de Abreu, a professora Dr^a Maria José Nascimento Soares especialista na área de educação e autora de diversas obras na área da educação.

Simão Dias atualmente conta com um número expressivo de escolas estaduais, municipais e particulares. Destacam-se nesse meio o Grupo Fausto Cardoso, Escola Estadual Dr. Milton Dortas e o extinto Colégio Carvalho Neto, escolas estas responsáveis pela formação básica de grande parte da população.

Os jovens simãodienses destacam-se em busca de formação profissional e também em aprovação em concursos públicos e ingressando em faculdades: como a AGES em Paripiranga- Ba, a FJAV na cidade de Lagarto e em Aracaju: UFS, UNIT, PIO-X, entre outras. A gestão atual do Prefeito Denisson Déda disponibiliza diariamente ônibus que transportam os alunos para as referidas cidades.

A cidade também conta com diferentes pólos de instituições de formação superior, através da Educação à Distância (EAD), facilitando para aqueles que não ingressaram no ensino presencial, além de viabilizar formas diretas e indiretas de trabalho para o município.

Quanto ao entretenimento, a cidade atrai turistas por conta das manifestações culturais, bem como lugares de visitação pública, eventos religiosos e sociais, tais como: o artesanato, o ponto turístico na serra do Cruzeiro, os festejos do aniversário da cidade e a festa religiosa da padroeira Nossa Senhora Santana, comemorada de 17 a 26 de julho onde ocorrem os novenários e shows, no último dia acontece a procissão em louvor e adoração à padroeira.

Na comemoração do aniversário da cidade, assim como nas novenas em louvor a padroeira, a Banda Filarmônica Lira Santana apresenta acompanhado cortejos, hasteamentos de bandeiras e promovendo alvoradas festivas.



Figura 10 – Procissão da Padroeira da Cidade
Fonte: Guia do comércio de Simão Dias- SE (2009/2010)

3.2. BANDA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA

Ao longo dessa pesquisa foi registrada a criação das Filarmônicas. O atual presidente da Filarmônica Lira Sant'Ana, José Heraldo Prata, que está na banda há mais cinquenta anos, diz que ela existe a mais de cem de acordo com as informações que ele adquiriu.

Porém, anteriormente a esse advento, a primeira banda foi criada por Ezequiel Profeta do Nascimento, tendo como regente o advogado provavelmente provisionado Manuel Pedro das Dores Bombinho. De acordo com Déda (2008), essa filarmônica não teve nome oficial, era chamada simplesmente “Música de Bombinho”. Ezequiel Profeta e Maestro Bombinho além de advogados eram políticos. De uma desarmonia entre eles houve uma cisão na banda. Surgindo uma segunda chamada “Música de Loiola”, isto porque quem patrocinou foi o Coronel Francisco Antônio de Loiola, chefe político na época. Houve muita desavença, competição e com isso o fim das bandas.

Houve um grande estímulo para os comerciantes com o advento da Guerra de Canudos, no sertão da Bahia, na última década do século XIX, quando Bandas Militares acompanhavam os batalhões do General Savaget que iam capturar Antônio Conselheiro e seus seguidores. Nesse sentido Déda afirma:

Quando de passagem das batalhas do General Savaget, em demanda de Canudos, os velhos músicos foram despertados pelos maviosos acordes das bandas militares, em marcha pelas ruas, ou ensaiando no acampamento da Praça do Bomfim reanimaram-se (DÉDA, 2008, p. 123).

Nesse contexto é que o comerciante José Pinto animado com as manifestações das bandas, convocou os vários músicos e criou a banda que levou seu nome: “Lira Pinto”, e posteriormente foi chamada “Lira Sant'Ana”, é o que assinala Déda

A “Lira Pinto” entusiasmou a todos, quando surgiu pela primeira vez em público, tocando numa festa de Santana. Ao encerrar a festa, o Vigário de freguesia, também entusiasmado com a vitoriosa estréia da nova banda, propôs que fosse chamada “Lira Sant'Ana”, o que todos aceitaram, inclusive o fundador José Pinto (DÉDA, 2008, p. 123).

Nessa nova fase de transição a banda teve como maestro Manuel Sinfrônio do Nascimento, vulgo Manuel Saboeiro. Os primeiros instrumentistas foram: Lúcio Alves, clarinetista; o regente Manuel Saboeiro e seus irmãos Olímpio, pitonista e Eustáquio, considerado o melhor contrabaixista de Sergipe; João dos Santos Pereira, o “pé-de-boi” da Lira Sant’Ana; Adolfo Santana, Pedro Laranjeiras e seu irmão Domingos dentre outros.

Entretanto, esse momento novamente foi quebrado por desentendimento entre seus músicos, provocando uma outra divisão. Desta vez a Lira permaneceu e sobre a direção do músico Lúcio dos Santos Pereira e principalmente Jerônimo Santa Bárbara, graças a eles que a Lira em meio a rivalidade e competições resistiu e está como um dos patrimônios da Cidade de Simão Dias, divulgando a cultura musical e promovendo a cidadania.

Vale destacar a participação de outros músicos ilustres que deram continuidade à Filarmônica: Maestro Zótico Guimarães Santos, Raimundo Freitas, José Castro e Silva, Prof. Raimundo de Oliveira, José Heraldo Prata e o atual professor e regente João de Sousa Cruz, conhecido como “Biller”.

A filarmônica em busca de melhor organização cria uma associação com data de fundação de 16 de março de 1968. De acordo com o estatuto no seu Art. 2º conta como uma entidade de direito privado sem fins lucrativos. Baseado no Art. 5º do referido Estatuto a Associação tem como objetivo “[...] promover o desenvolvimento e difusão da arte musical e do ensino de música na cidade de Simão Dias/SE”. A associação mantém ainda, um Coral, um Conjunto Orquestral e uma escola para ministrar o ensino da música aos seus associados gratuitamente.

Em abril de 1988, na gestão do Governo do Estado de Sergipe Antônio Carlos Valadares, a filarmônica foi reconhecida como utilidade pública, através da Lei nº 2.663¹², solicitada e atendida pela Assembléia Legislativa do Estado. No ano de 1993, o então prefeito de Simão Dias, Manoel Ferreira de Matos decretou e

¹² Art. 1º - Fica reconhecida de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO FILARMÔNICA “LIRA SANTANA”, com sede e foro na cidade de Simão Dias – Sergipe.
Art. 2º - esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Conforme documento em anexo.

sancionou junto a Câmara Municipal a utilidade pública mediante a Lei nº 43/93¹³ de 07 de outubro de 1993.

Atualmente, a Lira Sant'Ana teve mais uma conquista, foi contemplada com o Ponto de Cultura¹⁴ em 01/06/2010 na gestão anterior (2009/2010), legitimando o Projeto “Lira da Cidadania”, visando fortalecer o movimento cultural, comunitário e artístico da filarmônica enquanto espaço de identidade e reconhecimento da juventude e de convivência e troca de saberes entre as várias gerações.

Nesse sentido, o supervisor do Projeto Ponto de Cultura “Lira da Cidadania” reforça que o

Ponto de Cultura envolve uma série de atividades artísticas e de comunicação. Estaremos ampliando o espaço coletivo da Associação Filarmônica Lira Sant'Ana, para a formação nas áreas musicais, teatro, dança; ampliação da Escolinha de Música, gravação do documentário da Lira Sant'Ana e outros termos fundamentais a valorização cultural do nosso município; criação do coral e oficinas de contação de histórias. Teremos como resultado uma ação cultural mais estruturada, aperfeiçoando diversos músicos e artistas em outras áreas [...] (OLIVEIRA, ENTREVISTA EM 20/05/2011).

A Filarmônica tem sua sede mantida pela prefeitura, pagando energia, água, disponibiliza uma funcionária para manter a limpeza e também o pagamento do salário do regente, o maestro. As demais despesas são cobertas por meio de doações de seus associados, tocadas e iniciativas privadas e órgãos públicos.

A atual estrutura administrativa compreendida com o biênio 2011/2012 é descrita no quadro abaixo.

¹³ Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação Filarmônica “Lira Santana”, fundada em 16 de março de 1968, CGC nº 16.223.513/0001-00, com sede na Praça Jackson de Figueiredo nº 2422, nesta cidade, mantenedora da Banda de Música “Lira Santana”. Conforme documento em anexo.

Art 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, renegadas as disposições em contrário.

14 O Ponto de Cultura é a ação prioritária e o ponto de articulações das demais atividades do Programa Cultura Viva. São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro da Cultura que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades. Somam, em abril de 2010, 2,5 mil em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas. Pode ser instalado em uma casa, ou em um grande centro cultural. A partir desse Ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, ou mesmo a garagem de algum voluntário.

Quadro 3 : ASSOCIAÇÃO FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA

Biênio 2011 – 2012
Diretoria Executiva
Presidente: José Heraldo Prata
Vice-Presidente: Raimundo dos Santos Oliveira
1º Tesoureiro: Danilo Santos Barreto
2º Tesoureiro: Edson de Jesus Oliveira
1º Secretário: Denilson Matos Neves
2º Secretário: Charliton Luiz dos Santos
Departamento Cultural: Davi Soares Sato Ribeiro
Departamento Social: Raimundo Nonato R. Rocha

Fonte: Associação Filarmônica

A sede da “Lira Sant’Ana” conta com 02 salas de aula, 02 depósitos (almoxarifado) para guardar instrumentos, 01 banheiro. No momento está passando por uma reforma para melhor atender aos interesses dos aprendizes, músicos e público interessado.

3.2.1. PEDAGOGIA MUSICAL: RITOS DE FORMAÇÃO.

Nesta fase da pesquisa indagamos ao maestro, professor e/ou monitor através de questionários¹⁵ e entrevistas com a comunidade e alunos. Ao maestro, professor e/ou monitor foi indagado sobre quais os métodos aplicados no ensino-aprendizagem, princípios utilizados para avaliar o progresso da aprendizagem e como se dá a formação do professor de música; já para a comunidade, componentes e alunos, foram abordados sobre a importância da Filarmônica na sua formação musical, a contribuição da Filarmônica na formação do cidadão e os motivos que levaram a participação ou inserção na banda.

Ao matricularem-se na Filarmônica Lira Sant’Ana, o aluno preenche uma ficha de inscrição e esta é totalmente gratuita. Após este momento, o aluno recebe as instruções do professor e regente João Souza Cruz (Biller) passando a memorizar a leitura das notas.

¹⁵ Os questionários estão nos anexos

Passando dessa fase, o aluno passa a estudar o método de Divisão Musical¹⁶ de Paschoal Bona, que geralmente se dá até a lição 74 (setenta e quatro). De acordo com o Professor Biller, tem alunos que apresentam mais habilidade que outros e não chega ser necessário ir até o final das lições.

Concluindo as lições do método, o aluno recebe um instrumento, na maioria das vezes de sua escolha, e passa a aprender a execução instrumental, a partir de lições e métodos conforme o instrumento escolhido.

No que se refere à avaliação final, o aluno é observado se executa corretamente o solfejo musical e instrumental. Após este momento ele vai se juntar aos músicos da banda nos ensaios e que no processo de interação mediada por várias relações, seja percebido o seu progresso e, por sua vez, passa a fazer parte do quadro oficial de músicos da Banda Lira Sant'Ana, recebendo gratuitamente o instrumento e o fardamento.

Os meios de comunicação disponíveis, a exemplo do rádio, jornal e da famosa propaganda tradicional “boca a boca”, a Lira atrai alunos de todas as faixas etárias desde crianças a adultos, com o intuito de promover a formação de profissionais. Porém, o que se percebe atualmente é a evasão, conforme afirma o Regente “[...] o pessoal comparece mais quando as festividades se aproximam, pois querem ser escolhidos para tocar”. Esse fato nos lembra da evasão do ensino regular com diversas semelhanças, conforme quadro 4.

¹⁶ Conforme anexado

Quadro 4: RELAÇÃO DE MÚSICOS DA FILARMÔNICA LIRA SANT'ANA EM 2011.

1.	Alisson Rodrigues dos Santos	Clarinete
2.	Anderson de Jesus Santana	Clarinete
3.	Aristeu Ribeiro Santos	Tuba
4.	Charliton Luiz Santos	Trompete
5.	Danilo Santos Barreto	Saxofone alto
6.	Davi Soares Santos Ribeiro	Saxofone tenor
7.	Denilson Matos Neves	Pratos
8.	Denis Matos Carvalho Neves	Bombo
9.	Ednilson Silva Santos	Clarinete
10.	Edson de Jesus Oliveira	Trompete
11.	Enoque Matos Leal Neto	Bombardino
12.	Fabiano dos Santos	Clarinete
13.	Geovane de Oliveira Pinto	Trombone
14.	Janisson de Jesus Santos	Clarinete
15.	Jesimon Barreto Santos	Trompete
16.	João de Souza da Cruz	Regente
17.	João Maurício de Santana Santos	Surdo
18.	José Almeida Santa Bárbara	Requinta
19.	José Heraldo Prata	Caixa
20.	José Wellington Gomes dos Santos	Trombone
21.	Josefa Emiliane Soares Cruz	Saxhorn
22.	Jussyara Santana Souza	Clarinete
23.	Leones Souza Santos	Clarinete
24.	Lucas Dias dos Santos	Tuba
25.	Matheus Almeida Maroto	Saxhorn
26.	Matheus Izidório Fraga Oliveira	Saxhorn
27.	Natanael de Jesus Santos	Trombone
28.	Nilton Carlos Araújo Conceição	Saxofone alto
29.	Rafael Ferreira dos Santos	Saxhorn
30.	Raimundo Nonato Rodrigues da Rocha	Saxofone tenor
31.	Robson de Jesus Santos	Tuba
32.	Wallyce Fernandes Chagas Lima	Trombone
33.	Wesley Gledison Santana Silva	Arquivista

Fonte: depoimento/entrevista de Davi Soares Santos Ribeiro (Diretor do Departamento Cultural da Filarmônica Lira Sant'Ana)

Praticamente a Lira Sant'Ana participa de eventos durante todo o ano, isso é demonstrado no quadro 5

Quadro 5: LISTA DE APRESENTAÇÃO DA LIRA SANT'ANA
(2010- 2011)

	Data	Eventos	Município	Estado
1	1º de maio de 2010	Missa do Sindicato dos trabalhadores	Simão Dias	SE
2	10 de maio de 2010	Novena da escola Milton Dorta	Simão Dias	SE
3	25 de maio de 2010	Novena da escola M.C. Neto	Simão Dias	SE
4	10 de junho de 2010	Retreta no BNB clube	Simão Dias	SE
5	16 de junho de 2010	Emancipação política S. Dias	Simão Dias	SE
6	20 de junho de 2010	Procissão na Lagoa Vaca	Paripiranga	BA
7	17 de julho de 2010	1ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
8	18 de julho de 2010	2ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
9	19 de julho de 2010	3ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
10	20 de julho de 2010	4ª novena da Padroeira	Simão Dias	SE
11	21 de julho de 2010	5ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
12	22 de julho de 2010	6ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
13	23 de julho de 2010	7ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
14	24 de julho de 2010	8ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
15	25 de julho de 2010	9ª novena da padroeira	Simão Dias	SE
16	26 de julho de 2010	Missa das 10:00h	Simão Dias	SE
17	26 de julho de 2010	Procissão da Padroeira as 16:00h	Simão Dias	SE
18	28 de julho de 2010	Formatura do curso de Pedagogia	Simão Dias	SE
19	09 de outubro de 2010	Tocata no povoado Sitio Alto	Simão Dias	SE
20	11 de outubro de 2010	Retreta	Paripiranga	BA
21	24 de outubro de 2010	Procissão	Simão Dias	SE
22	21 de outubro de 2010	Procissão	Simão Dias	SE
23	08 de dezembro de 2011	Procissão	Paripiranga	BA
24	12 de dezembro de 2011	Procissão	Simão Dias	SE
25	26 de dezembro de 2011	Tocata na Praça da matriz	Simão Dias	SE
26	14 de janeiro de 2011	Formatura dos alunos do M. Dortas	Simão Dias	SE
27	05 de fevereiro de 2011	Final de campeonato de futsal	Simão Dias	SE
28	01 de maio de 2011	Missa do sindicato dos Trabalhadores	Simão Dias	SE

Fonte: Entrevista de Davi Soares Santos Ribeiro diretor do Departamento Cultural da Filarmônica Lira Sant'Ana

Quanto a frequência ela é mantida por meio de assinaturas, de reuniões, aulas e ensaios. Por isso que às vezes nas apresentações a banda varia em número de componentes. Nesse sentido, existem músicos que se destacam, dentre eles José Heraldo Prata, conhecido como “Seu Dinho”, que ingressou na Lira Sant'Ana aos dez anos de idade e está a mais de sessenta anos na Filarmônica, conforme figuras abaixo.



Fig. 11: Músicos da Filarmônica
Lira Sant'Ana em 1956
Fonte: Associação da Filarmônica
Lira Sant'Ana



Fig. 12: Seu Dinho, registro atual
Fonte: (Souza, Vânia Batista de. Pesquisa
de campo, 2010)

Seu “Dinho”, como é conhecido, nos relatórios que entrou na Filarmônica como marceneiro e que foi através do Seu Raimundo Freitas, maestro da época que ele teve uma forte relação com a música a partir de então, afirma que

Ingressei na filarmônica através do meu primeiro ofício ou trabalho como marceneiro, lixando, envernizando móveis. O meu mestre carpinteiro era também o professor Raimundo Freitas, foi responsável pelo meu primeiro contato com os estudos musicais e pela minha eterna paixão pela música, não só clássica, mas também popular (PRATA, ENTREVISTA EM 30/04/2011)

Ele prossegue relatando a sua função na banda: “[...] eu toco caixa de repique, por verdadeira denominação de caixa clara (tarô). A função da caixa é a marcação juntamente com o tambor, bombo e a trompa, sendo que a caixa torna a marcação mais elaborada musicalmente.”

Sinônimo de homem de respeito, de disciplina e solidariedade, seu Dinho, ganha sempre os prêmios como: componente menos faltoso. Hoje ele se encontra com 71 (setenta e um) anos, com o mesmo vigor e rigor de responsabilidade, segundo ele deve aos conhecimentos e relações com pessoas de faixas etárias diferentes que interagem há mais de seis décadas.

Quando indagamos como se dá a formação do Professor de Música, foi constatado que os professores adquiriram conhecimento através das experiências em bandas e aperfeiçoamento em cursos a curto prazo. Até o dado momento nenhum componente possui formação superior em música.

3.2.1. A FORMAÇÃO CIDADÃ: RELATOS SOCIAIS DA BANDA PESQUISADA

Neste tópico serão abordados aspectos que caracterizam a Banda Filarmônica Lira Sant'Ana como mediadora de formação de cidadãos, bem como demonstrar por meio do relato de pessoas que estiveram de alguma forma presente na história da banda e a partir disso construindo sua própria história.

Porém, é relevante frisar que a música, a partir do contexto de uma tradição de uma cultura local, possibilita a percepção na formação dos indivíduos nesse processo e desta forma tem uma ligação mais forte do próprio lugar. Deste modo, cria-se dialeticamente uma identidade pessoal “[...] resultante da identidade grupal (coletiva)”(AROM, 1994, p. 12) no ambiente de educação.

Na perspectiva da educação musical, principalmente com várias pessoas da banda, existe uma integração no espaço do ensino musical. Desse modo, dentro da realidade onde um grupo musical é estabelecido, implica vivência de espaços de relações de grupo e é a partir destas relações percebidas em alunos de um projeto, de uma banda, como indivíduos, estimula não só o aprendizado de música desenvolve também forma de pensar e agir, difusoras de práticas sócias educativas. Nesse sentido Bourdieu analisa que:

a construção do papel social pressupõe a existência de campos disseminadores de ‘habitus’ garantidor do exercício desse papel social... Na verdade a vida social partilha um senso comum que assegura um consenso de sentido de mundo [NO HABITUS¹⁷] o indivíduo não é somente ele mesmo, mas uma pessoa que reflete toda uma coletividade. Vincula o mesmo conjunto de disposições a grupos, possibilitando-lhes partilhar um conjunto de valores, conferindo uma mesma identidade simbólica (BOURDIEU, 1996, p. 61).

Nesse contexto, os jovens tendem a sentir necessidades de se apresentar e sua identidade ser valorizada quando se encontram em um Grupo Musical e Banda de Música é o meio encontrado para que isso se realize. Como já foi abordado, as

¹⁷ Habitus: expressão conceituada por Bourdieu, como um conjunto de disposições duráveis, ou seja, estruturas predispostas a realizar um censo de estruturas mentais de caráter coletivo e individual simultaneamente possibilitando o consenso sobre o mundo social em um sentido comum (BOURDIEU, 1996).

bandas de música, no caso das filarmônicas, em algum momento de suas histórias, tiveram fortes influências a decisões político-sociais.

Compreende-se então que a música, a banda de música, está imbuída não só nessa consciência sócio-política, como direciona os indivíduos para adentrar as classes sociais por meio da música sendo instrumentistas, arranjadores, professores de música, monitores, função que a música exerce no contexto sócio-educativo, profissional e cultural.

Diante do exposto, foi percebido durante a realização das entrevistas com os componentes e pessoas envolvidas que vem a Filarmônica Lira Sant'Ana como instrumento para formar cidadãos ao responder as principais como: qual foi a importância da Lira Sant'Ana para a sua formação musical e em que medida a sua participação na filarmônica constituiu para sua formação enquanto cidadão? Seguem alguns depoimentos:

Meu filho Toninho entrou jovem na banda. Estava batucando na praça e o Maestro Zótico passou ali de frente ao Grupo Fausto Cardoso e perguntou se ele não queria fazer parte da banda. Meu filho então foi participar da Escolinha de Música, aprendeu a tocar trompete e outros instrumentos. Foi morar em Salvador, estudou música e de lá ganhou o mundo. Era muita alegria ver eles passarem tocando, todo mundo vai pra porta. Meu filho foi pro estrangeiro em 1989, pra Alemanha ensinar música, viveu dez anos lá e hoje ele tá morando na Irlanda, também ensinando música e tem sociedade numa banda de Jazz na cidade onde ele mora. (LIMA, ENTREVISTADO EM 21/05/2011)

Davi Soares ingressou na banda com 12 anos. Hoje com mais de uma década de instituição é o responsável pelo Departamento de Cultura da Filarmônica. Para ele a filarmônica foi imprescindível no seu crescimento como pessoa, principalmente aprendeu que para que haja a prática, deve-se passar a cada fase teórica e além de ter aprendido esse processo, “[...] proporcionou um novo conhecimento e novos convívios sociais”, que veio auxiliar na sua formação acadêmica de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Até mesmo quem foi componente da banda se emociona ao falar da passagem pela Lira. É o caso de Seu Oscar Prata, que ficou trinta e seis anos tocando na banda e por conta de choques de horário de seu trabalho como funcionário público deixou de freqüentar a filarmônica, pois, “[...] foi muito importante aprender tocar música na Lira Sant’Ana, toquei clarinetes e saxtenor. Sentia-me importante tocando nas festividades da Padroeira Senhora Santana, nos bailes carnavalescos e festas filantrópicas. Participei no ano de 1936 a 1982”(29/04/11).

Já o Prof. Raimundo ingressou na filarmônica no ano de 1982 e está até os dias atuais. Ele relata características que se vivencia no espaço de bandas que contribui para a formação dos indivíduos:

Desde os primeiros passos nos foi ensinado a respeitar o espaço do outro. Lá (na filarmônica) se faz necessário aprender com a coletividade, com a união dos sons, se produz uma harmonia musical. Cada um faz parte do todo. (SANTOS, ENTREVISTADO em 16/05/11).

A Associação Filarmônica influencia diretamente no comportamento dos integrantes:

A maioria das pessoas principalmente os professores que freqüentaram e os atuais conscientizam os participantes a exercer a cidadania, ser músico é contribuir para manter viva a cultura da nossa sociedade e ser uma referência enquanto cidadão participativo na sociedade (WELLINGTON, ENTREVISTADO EM 21/04/11).

Joelson Celestino, é trompetista, foi impulsionado a entrar na Lira devido a admiração que tinha pelo seu avô Zé Sergipano que tocou sax por muito tempo. Para ele, o tempo que passou na filarmônica ajudou na “[...] formação ética, profissional e sócio-educacional”, além do mais ele afirma que “[...] pode ver novas perspectivas, novo mundo, que é o mundo da arte da combinação de sons”. Para Joelson, o aprendizado adquirido, é convidado a tocar em outras bandas em diferentes festividades e apesar de não está mais na banda ele afirma que “o que sabe agradece a Lira” (CELESTINO – ENTREVISTADO EM 25/05/11).

Outro depoimento marcante é o que descreve a função social que a Banda Filarmônica Lira Sant'Ana desenvolve na formação dos cidadãos, dado pelo professor Udilson Soares, que é compositor clássico, associado e pai de integrante da referida banda:

A Banda de música “Lira Sant'Ana” é um agente formador de cidadãos de estimável valor: Primeiro, porque desenvolve o senso artístico e técnico; enquanto arte reconstrói o modo de ver, enquanto técnica de ordem e harmonia; segundo, porque cria perspectivas de trabalho. Da Lira Sant'Ana saíram o maestro Zótico Guimarães, regente da Banda Militar do Galeão e compositor respeitável e Antônio Lima Santos, que hoje se destaca em bandas de shows da Europa, para citar apenas dois exemplos. Terceiro, porque a despeito do diminuto apoio dos órgãos públicos e de pouca apreciação pelas novas gerações, mergulhadas unilateralmente na cultura musical de massa e comércio, mantém viva a tradição de bandas militares que engalanam as festas cívicas e religiosas da comunidade. (RIBEIRO, ENTREVISTADO EM 30/05/11)

Vale destacar também pessoas que hoje tocam em diversas bandas, charangas no carnaval, faz voz e violão como modo de sustento. Entre estes músicos está Luciano de Lúcio que atua mais como professor de flauta doce no Colégio Pierre Freitas, onde também é regente da Banda Marcial do referido Colégio. Outro músico formado pela Lira foi Wagner de Marita, um profissional bem requisitado não só na cidade, mas em toda região.

Em todo processo de pesquisa, o momento mais surpreendente foi a possibilidade de ouvir as pessoas que participaram da Lira e aqueles que admiram através dos aplausos. Foi impossível não se envolver diante da emoção dos depoentes em legitimar a função da Lira Sant'Ana para transformação da vida dos sujeitos, seja em forma de entretenimento e/ou conduzindo a formação e conseqüentemente a inserção no trabalho formal e informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa da Banda Filarmônica “Lira Sant’Ana”, não só enfatiza o corpo musical, ela também atua como agente de formação educacional profissionalizante.

Constatou-se que o empenho em dar continuidade ao longo dos anos através de seus componentes é um fator relevante para preservá-la como patrimônio da cidade e região, superando as dificuldades, assim, perpetuando a sua utilidade pública. Histórias de resistência e superação dos integrantes são marcas que definem a longevidade expressiva da Filarmônica Lira Sant’Ana e sua contribuição na formação social de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

Comprovou-se que os indivíduos que participaram da Lira Sant’Ana exercem até atividades voltadas para a música profissional. São vários exemplos de músicos que, pelo Brasil e exterior, participam de conjuntos diversos.

Aprendemos que através da história oral, temos a possibilidade de conhecer fatos de gerações passadas e assim construir e dar continuidade a outras histórias.

Foi percebido que os integrantes ao estarem no espaço de vivências na educação musical adquirem uma postura através do processo de aprendizagem e com isso cria uma identificação para si e são reconhecidos pela comunidade, é a lógica da retenção tratada por Montagner fazendo referência a concepção de Bourdieu (1998):

Lógica de retenção: trata-se da absorção de formas corporais e de posturas, que, em longo prazo, acabam por tornar-se um sistema operatório, um sistema visível de conhecimento e reconhecimento, uma substância, com qualidades sensíveis e explicitáveis, capazes de dar uma visão de conjunto do indivíduo ou de um grupo de indivíduos (BOURDIEU, Apud MONTAGNER, 2006, p. 517).

Em fim, esperamos ter alcançado os nossos objetivos de demonstrar a contribuição desta instituição para as pessoas que querem aprender a fazer história através de sua formação como cidadão que tem consciência de seus deveres e direitos e conseqüentemente transformar a realidade em que vivem tendo mais perspectivas de visão de mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. **História da Música Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1942.

ANDRADE, Hermes de. **O “B” de Banda**. Rio de Janeiro: Andrade, 1999.

AROM, S. **Inteligência na Música Tradicional**. A Natureza da Inteligência. São Paulo: Unesp/Cambridge University Press, 1994.

BENETT, Roy. **Um Breve Histórico da Música**. Tradução de Maria Tereza R. Costa, Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889**. Dissertação de Mestrado em Música, vol.1. São Paulo: Unesp, 2006.

BONA, Pascoal. **Método Completo para a Divisão**. São Paulo e Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1985.

BOURDIEU P. **Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe**. In Sérgio Miceli, organizador. *A economia das trocas simbólicas*. ed. 5. São Paulo: Perspectiva; 1998. p. 183-202.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte Brasileira: 1997b. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/estrut.2/pcn/pcn1a4.asp>. Acesso em 30 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997a. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/estrut.2/pcn/pcn1a4.asp>. Acesso em 30 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394, Brasília: 1996.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: longo caminho**. Ed. 7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CINFORM. **A História dos Municípios Sergipanos**. Publicação especial. Aracaju, 2002.

Decreto nº 24794, de 14 de junho de 1934. Coleção das Leis do Brasil, v. IV, 1934, p.136.

DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: Fragmentos de Sua História**. Aracaju, Gráfica Editora J. Andrade, 2008. 2. ed.

DEWEY, S. **Vida e Educação**. 10. ed. Tradução e Estudo Preliminar por Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

ELLMRICH, Luís. **História da Música**. 4. ed. São Paulo: Fermata, 1997.

Estatuto da Associação Musical Filarmônica “Lira Sant’Ana”

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e Sociedade**. Série Teses1, Rio de Janeiro: ABEM, 1992.

Guia do Comércio de Simão Dias, 2009/2010.

HORTA, José Silvério Baia. **O Hino, O Sermão e a Ordem do Dia: Regime Autoritário e a Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1994.

KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira dos Primórdios ao Início do Sec. XI**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1982.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed.

– Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 5. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MIGNONE, F. **Educação é cultura**. MEC/FENAME: Editora Bloch, 1980. v. 3.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTAGNER, Miguel A. **Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde**: algumas possibilidades teóricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n2/30438.pdf>, acesso: 04 de junho de 2011.

NUNES, Verônica Maria Menezes e BARROS, José Ferreira de. **Banda de Música da Polícia Militar de Sergipe**. 1986.

PENNA, Maura. **Ensino de Arte, Momento de Transição**. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 9, Águas de Lindóia Anais... Águas de Lindóia: ENDIPE, 1998, p. 89 – 100.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música**; retratos sonoros brasileiros. São Paulo: UNESP, 1999.

SANTOS, Geane Correa dos. **A Música Instrumental de Japaratuba**. Monografia de Graduação. Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, UFS, 2004.

SERGIPE. **Lei estadual**, Nº 2.663 de 11 de abril de 1988.

SIMÃO DIAS. **Lei municipal**, Nº 43/93 de 07 de outubro de 1993.

SOBRINHO, Sebrão. **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição**: a mais antiga instituição musical do Brasil, fundada no século XVIII. Itabaiana: Prefeitura Municipal de Itabaiana, 1956.

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais.** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Altas, 1987.

VILLA-LOBOS, Heitor. “Educação Musical”. **Boletim Americano de Música**, abril de 1946.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Solfejos:** Originais e sobre Termos de Cantigas Populares para Ensino de Canto Orfeônico. 1º volume, 1976.

ANEXOS

FONTES ORAIS

- Antônio Lima dos Santos (Pai de ex-integrante da Filarmônica) entrevistado pela autora em 21/05/11.
- David Ribeiro Soares (Responsável pelo Departamento de Cultura da Filarmônica e Músico) entrevistado pela autora em 28/05/11.
- Joelson Celestino (ex-integrante da Banda) entrevistado pela autora em 15/05/11
- José Heraldo Prata (Presidente da Associação Filarmônica e integrante da banda) entrevistado pela autora em 30/04/11.
- Luciano de Andrade (ex-integrante da Banda) entrevistado pela autora em 24/06/11
- Raimundo Oliveira dos Santos (Vice-Presidente da Filarmônica e Supervisor do Ponto de Cultura) entrevistado ela autora em 16/05/11.
- Udilson Soares Ribeiro (Pai de Integrante da Banda e Associado) entrevistado pela autora em 30/05/11.
- José Wellington Gomes (Integrante da Banda) entrevistado pela autora em 21/04/11.